

Elaborado por:



Estudos pós-graduados em
economia política.
Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo

Profa. Anita Kon

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO - PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-
GRADUADOS EM ECONOMIA POLÍTICA.

1. SITUACIÓN ECONÓMICA

ACTIVIDAD ECONÓMICA

No final de 2011, a produção da indústria voltou a diminuir, comprovando que a crise internacional fez a economia brasileira perder dinamismo neste ano e prejudicou as exportações brasileiras. O Banco Central vem baixando os juros há alguns meses e o governo vem tomando medidas para estimular a economia. No entanto, é notória a falta de ânimo de empresários e consumidores para investir e gastar, o que continua afetando a indústria e consequentemente o emprego industrial que se retraiu com a perda de ritmo da produção. No mercado interno quanto externo, o ambiente de negócios ficou menos favorável para a indústria, que não consegue evitar a grande concorrência do produto importado facilitada pelo real valorizado. No mercado externo, as atividades também sofreram diminuição devido às incertezas com relação às economias da Europa e norte-americana.

As festas de fim de ano frustraram o comércio, pois depois do crescimento acima dois dígitos em 2010, as vendas cresceram em 2011 abaixo da expectativa dos lojistas. Os especialistas alegam que o endividamento do brasileiro e o aumento da inadimplência e a inflação em alta corroendo a renda dos trabalhadores se refletiram no varejo.

No final de 2011 o governo adotou medidas de redução do Imposto sobre serviços industrializados para estimular a venda de eletrodomésticos como fogões, geladeiras e máquinas de lavar. Estas medidas, no entanto não tiveram o efeito esperado. Por outro lado, a taxa de inadimplência no sistema de crédito pessoal atingiu seu maior nível desde o início de 2010 e essa taxa continua em alta em janeiro de 2012.

No entanto, o novo valor do salário mínimo que passou a vigorar em 1º de janeiro de 2012 colocará mais de R\$ 47 bilhões em circulação na economia, o que deverá reativar a atividade econômica.

SECTOR EXTERIOR

A Balança Comercial brasileira fechou dezembro com superávit de US\$ 3,817 bilhões, valor 28,6% inferior ao registrado em dezembro de 2010. No mês as exportações atingiram US\$ 22,129 bilhões, recorde para meses de dezembro, resultando em aumento de 10,6% em relação ao mesmo período de 2010, embora tenham decresceram 7,6%, em relação a novembro de 2011. Por sua vez, as importações somaram US\$ 18,312 bilhões, que consiste em recorde para meses de dezembro, com elevação de 22,9% em relação a igual período do ano anterior.

No entanto, o fluxo de dólares para o país na segunda semana de dezembro ficou negativo como resultado da saída de dólares da conta financeira e da entrada nas operações comerciais. Em novembro e dezembro, foram registrados déficit no fluxo cambial.

O Banco Central prevê uma deterioração nas contas externas brasileiras em 2012, com a redução de investimentos estrangeiros e um aumento no déficit das transações brasileiras com outros países, devido ao agravamento da crise internacional e ao aumento da aversão ao risco por parte dos investidores. O BC considera que o aumento no déficit se dará por conta de exportações menores e importações maiores e por um aumento no envio dos lucros de empresas no Brasil para suas matrizes situadas no exterior. Na entanto, é esperado que a tendência dessa aversão ao risco diminua, pois os fundamentos da economia brasileira continuam atrativos.

SECTOR PÚBLICO Y POLÍTICA FISCAL

O setor público até novembro de 2011 cumpriu 99% da meta da economia para o pagamento de juros da dívida estabelecida, o que foi possibilitado através da maior arrecadação, cenário que não deve se repetir em 2012 e ainda pela contenção de investimentos pelo governo. Em 2012, além de eleições municipais, quando os governos são estimulados a elevar despesas para eleger candidatos, haverá gastos federais extras de R\$ 23 bilhões com o aumento real para o salário mínimo, instituído a partir de janeiro de 2012. De janeiro a novembro, os juros incidentes sobre a dívida pública registraram 5,72% do PIB, maior valor da série histórica.

Ainda com relação à política fiscal, no início de 2012 será instituído um incentivo para ajudar a Bolsa de Valores, através da redução do Imposto

sobre Operações Financeiras para investidores estrangeiros, para financiar a entrada de novas empresas na Bolsa em 2012, desde que estes investimentos correspondem a 70% das novas ações. Desde o meio do ano, a crise externa e o alto custo de trazer dinheiro para a Bolsa brasileira emperraram as aberturas de capital no país, pois a crise na Europa impediu que empresas brasileiras de médio e pequeno portes captassem recursos em euro e dólar.

EMPLEO

Após permanecer estagnado de agosto de 2010 a agosto de 2011, no último quadrimestre de 2011, o desempenho do aumento do nível de emprego foi fraco e em nítida desaceleração, como conseqüência da diminuição da atividade industrial o nível de emprego começou a cair na indústria, registrando em novembro queda de 0,1% e na comparação com igual mês de 2010, o emprego industrial também recuou (-0,5%). da produção industrial visto em praticamente todo o ano de 2011.

Por outro lado, a qualidade do emprego também precisa ser melhorada, desde que a maior parte dos postos de trabalho gerados pelo crescimento da economia brasileira na última década foi preenchida por trabalhadores de baixa renda (até dois salários mínimos) e com pouca qualificação. No final de 2011, até outubro de 2011, só houve geração de vagas com carteira assinada para quem aceitasse ganhar até dois mínimos, o que está ligado à expansão do setor de serviços, que paga salários mais baixos.

A partir de 1º de janeiro de 2012 o salário mínimo se situou em R\$ 622, com reajuste acima da inflação, segundo decreto assinado ontem pela presidente Dilma Rousseff, o que terá forte impacto nas despesas com aposentadorias, benefícios assistenciais e seguro-desemprego e as expectativas são de que o governo federal poderá não conseguir cumprir suas metas fiscais no ano. Os analistas estimam que o novo valor do salário mínimo coloque mais de R\$ 47 bilhões em circulação na economia, o que deverá estimular melhora da atividade produtiva e do emprego.

POLÍTICA MONETARIA E INFLACIÓN

Em Dezembro de 2011 o Banco Central anunciou terceiro corte consecutivo de 0,5% na taxa básica de juros da economia, reduzindo-a para 11% ao ano e até o final de Janeiro de 2012 novo corte de 0,5% deverá ocorrer, decisão que já era esperada pela maioria dos analistas do mercado financeiro. Segundo o Comitê de Política Monetária do Banco Central a estratégia governamental será de reduzir a inflação no ano para índices próximos do centro da meta estabelecida pelo governo, de 4,5%, mesmo reduzindo os juros e estimulando a atividade econômica. O BC começou a baixar os juros em agosto, e tomou outras medidas para segurar a

economia, removendo restrições à oferta de crédito que haviam sido impostas no início do ano. No final de dezembro a inflação fechou o ano fechou em 6,50% (nível máximo da meta instituída), o maior índice anual desde 2004, situando-se acima da taxa de 5,91% do ano de 2010. As perspectivas para o ano de 2012, são de continuidade de taxas semelhantes de crescimento nos próximos meses, dependendo da política de juros que o governo decidir adotar, pois a ênfase atual das políticas públicas está na retomada do crescimento e não tanto na elevação da taxa de juros como medida de contenção da inflação.

Com o agravamento da crise internacional o BC permitiu que parte dos recolhimentos compulsórios -hoje de R\$ 60 bilhões- poderia ser utilizada na compra das carteiras de crédito de bancos pequenos ou em empréstimos no mercado interbancário; porém por desinteresse dos bancos de grande porte, apenas R\$ 31 bilhões acabaram sendo efetivamente utilizados. Para estimular a liberação do restante, o BC decidiu reduzir os rendimentos que paga aos bancos sobre os recursos recolhidos.

Pela primeira vez, O BC mostrou a preocupação de que dificilmente os juros poderão cair para menos de 10% anuais ao longo de 2012.

MERCADOS FINANCIEROS

Para estimular o mercado de crédito em 2012, o governo decidiu ontem induzir grandes bancos a repassar a instituições menores recursos que hoje não são usados. Segundo o diretor de Política Monetária do Banco Central, a preocupação não é com a liquidez do sistema, pois o BC avalia que há recursos disponíveis no mercado e com a medida estará incentivando a migração dos recursos e o aumento a capacidade de os bancos menores de fazerem crédito. A medida tem potencial de direcionar até R\$ 29 bilhões para as operações de empréstimo e financiamento, volume que no momento, está depositado no Banco Central.

Para evitar que empresas brasileiras sejam afetadas pela queda na oferta de crédito no mercado internacional, através do agravamento da crise financeira, o governo estuda ainda emprestar provisoriamente recursos das reservas internacionais ao setor privado, suprimindo a necessidade de financiamento das vendas e compras do exterior, instrumento que já foi usado na crise global de 2008.

O governo salienta que tem acompanhado em alguns segmentos a queda na oferta de crédito pela metade nas últimas semanas, além de ter ficado mais cara em quase 1%, sobretudo nas operações de bancos médios. O BC colocou à disposição dos bancos cerca de US\$ 20 bilhões das reservas monetárias (que estão em US\$ 353 bilhões) para que eles financiassem exportadores e ajudassem empresas endividadas a rolar as dívidas.

A Bolsa de Valores de São Paulo, por sua vez, no último mês de 2011 mostrou queda acumulada de 17,94%, o que não significa, que necessariamente todos os investidores do mercado tenham perdido dinheiro naquele ano, pois de um total de 25 setores na Bolsa, seis acumularam alta até o fim de novembro, como resultado da atividade interna do país. Setores atrelados ao mercado externo, sofrem com o agravamento dos problemas nos EUA e na Europa.

TIPO DE CAMBIO

O governo anunciou que o Brasil planeja aumentar defesa comercial, reagindo à concorrência irregular e câmbio manipulado com impostos de proteção para alguns setores. Afirma que virão medidas de defesa do mercado brasileiro contra produtos importados que se valem de meios de concorrência desleal como subfaturamento e de barateamento artificial devido ao câmbio manipulado. Uma das armas possíveis de defesa comercial refere-se ao Imposto de Importação com alíquota "ad rem". Isto é, em vez de tributar importados pelo valor ("ad valorem") o adicional cobrado seria definido em termos absolutos (em dinheiro) sobre o volume do produto importado e em três meses, o novo tributo poderia estar em vigor.

Segundo o Ministro da Fazenda o imposto pode ser adotado desde que o Brasil prove na Organização Mundial do Comércio os prejuízos de um setor devidos à concorrência irregular. O Ministro desde 2009 vem difundindo mundialmente o termo "guerra cambial" pleiteando que a OMC tomasse providências a respeito do que ele considera concorrência comercial irregular por meio do câmbio: "Não adianta apenas olhar subsídio e outros meios de distorcer a concorrência. A manipulação cambial consegue suplantar grandes aumentos de produtividade ou redução de impostos. É a arma estratégica que os países estão usando. Agora, cansei de falar e comecei a agir".

2. PERSPECTIVAS ECONÓMICAS

Os Bancos e consultorias estão revendo suas projeções para o crescimento do país em 2011 e acreditam que o país crescerá 3% ou menos. As medidas de BC de reduzir os juros a partir de agosto, de remover restrições à oferta de crédito e de baixar mecanismos para estimular o consumo de eletrodomésticos devem demorar a produzir resultados, segundo os economistas, e a recuperação só deverá ganhar força no segundo semestre de 2012. O aumento do salário mínimo, que terá um reajuste de cerca de 14% em janeiro, também deverá contribuir para aumentar o consumo, mas

ninguém espera que o país volte a crescer tão rápido como em 2011 e o emprego vai crescer mais devagar, pois as previsões são de que as incertezas provocadas pela crise externa continuarão a deprimir os investimentos e o consumo.

O presidente do Banco Central espera que a desaceleração da inflação acumulada em 12 meses deve se manter em janeiro e em 2012, convergindo para a meta. Espera ainda que o crescimento do primeiro semestre do ano de 2012 será maior do que o de 2011, e o crescimento do segundo semestre será maior do que o primeiro.

As perspectivas de mercado sobre a situação fiscal são de que mesmo que a área econômica cumpra suas projeções de arrecadação de impostos e controle de gastos, uma estagnação mais prolongada torna tais metas insuficientes para assegurar a trajetória de queda da dívida pública. Embora seja elevado para padrões internacionais, superávit fiscal não é suficiente para pagar a conta de juros da dívida pública.

3. SITUACIÓN POLÍTICA

Do ponto de vista internacional pressionado pela crise econômica a política dos EUA de ainda não renovar barreiras contra entrada de etanol de cana produzido no Brasil, faz cair sobretaxa contra o álcool brasileiro e favorece a possibilidade de competição internacional, que não existia.

Internamente, os partidos e políticos se preparam para um ano eleitoral, que influencia as decisões do Congresso sobre a alocação de verbas, sobre a aprovação de nova legislação e sobre a averiguação de denúncias contra políticos em exercício seja em altos cargos governamentais, seja como representantes no Congresso.